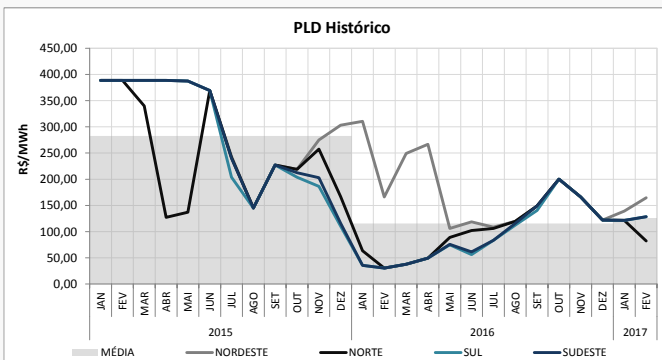
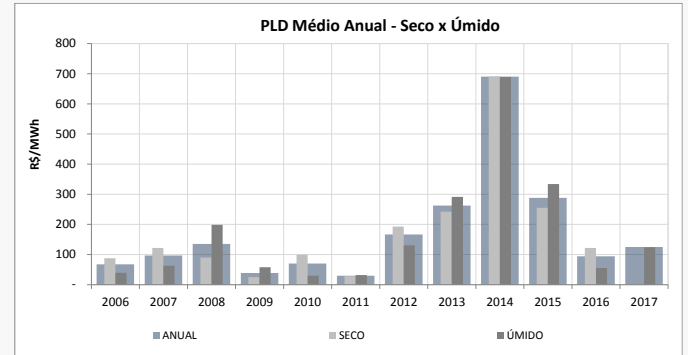
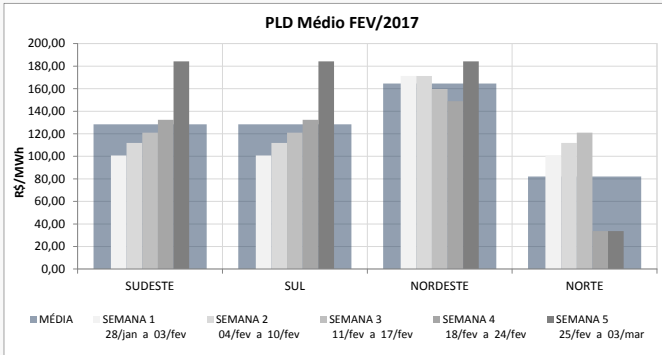


Preço de Liquidação das Diferenças

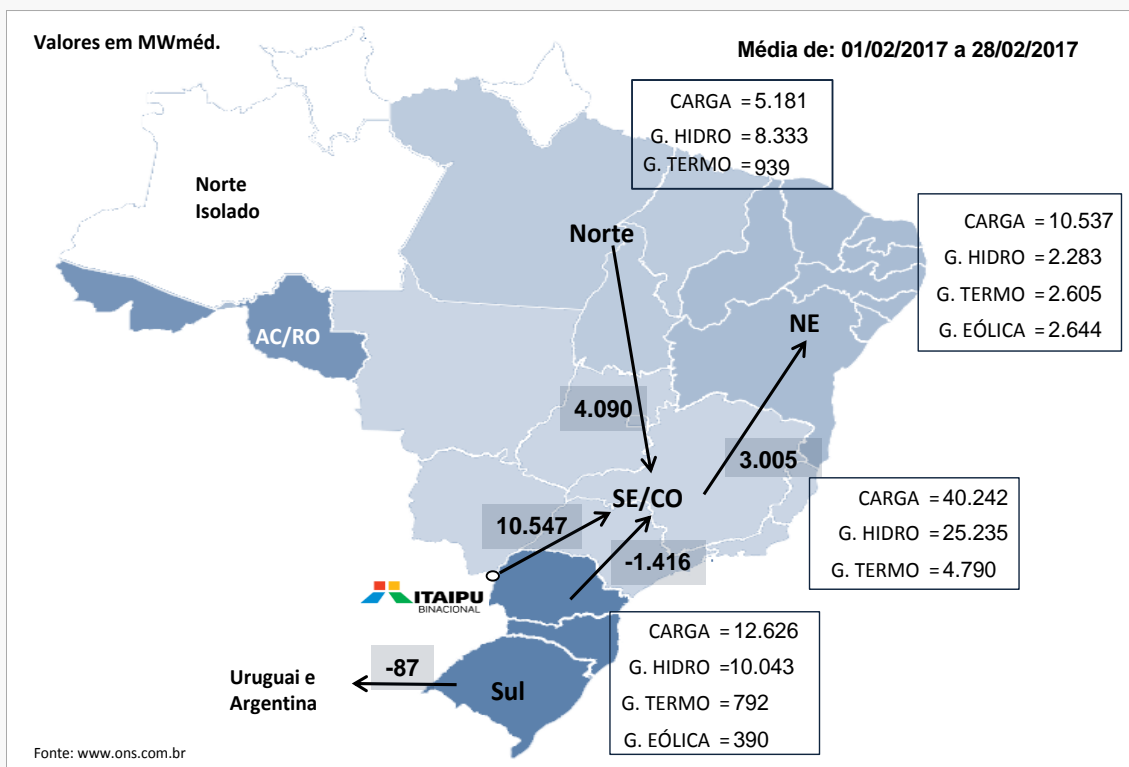


Comentários: O primeiro gráfico sobre PLD apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. Em fevereiro os submercados Nordeste e Norte apresentaram descasamento em relação ao Sudeste/Centro-Oeste e Sul. Houve aumento de R\$ 6,99 do PLD dos submercados Sudeste/Centro-Oeste e Sul, R\$ 25,40 do Nordeste e redução de R\$ 39,26/MWh no Norte quando comparado ao mês anterior. O PLD do mês de fevereiro fechou em R\$ 128,43 nos submercados SE/CO e Sul, R\$ 164,66 no Nordeste e R\$ 82,18/MWh no Norte.

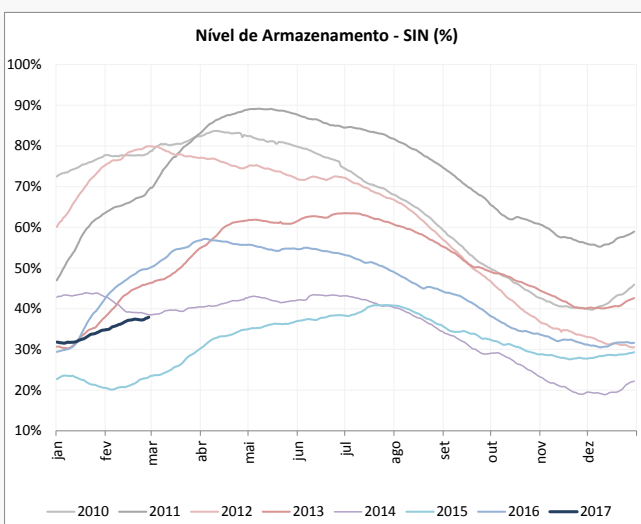
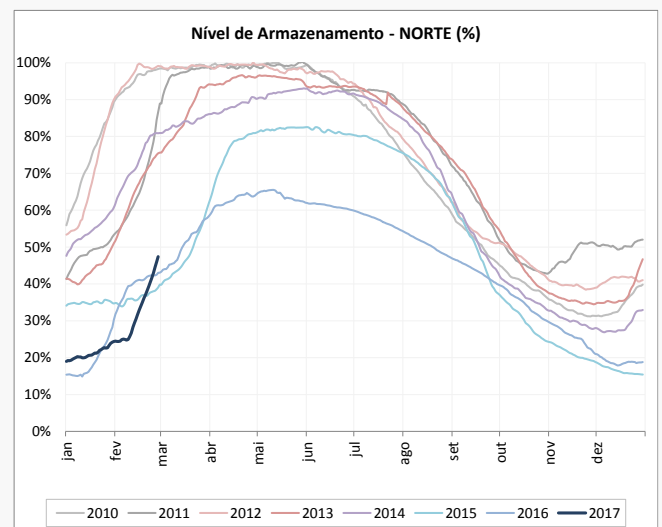
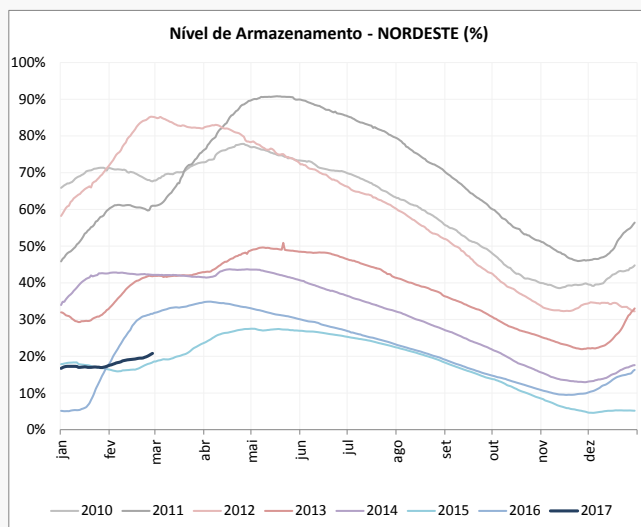
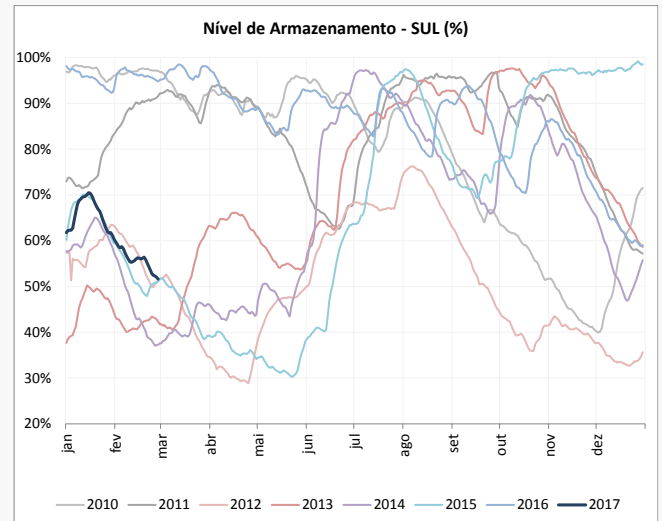
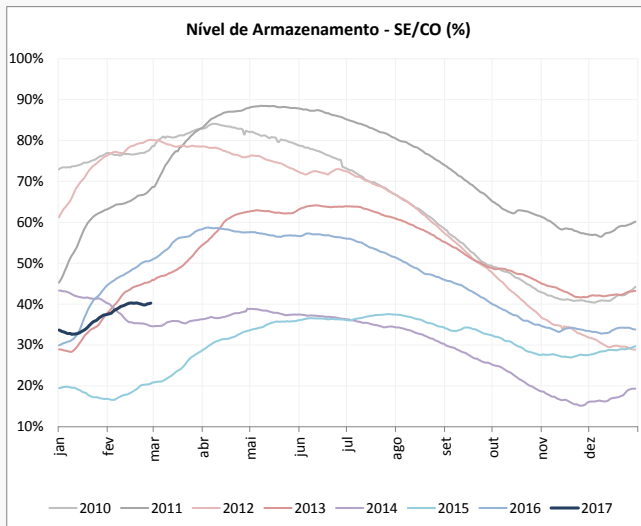
Última atualização: 28/02/2017

Fonte dos dados: www.ccee.org.br

Intercâmbio de Energia entre Submercados



Reservatórios



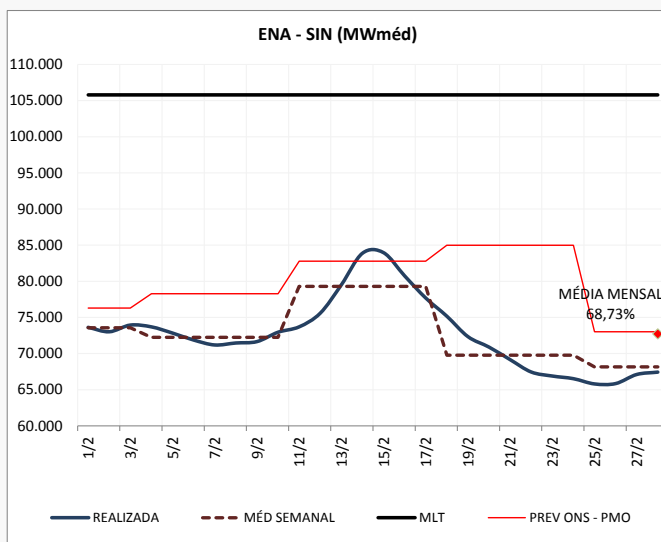
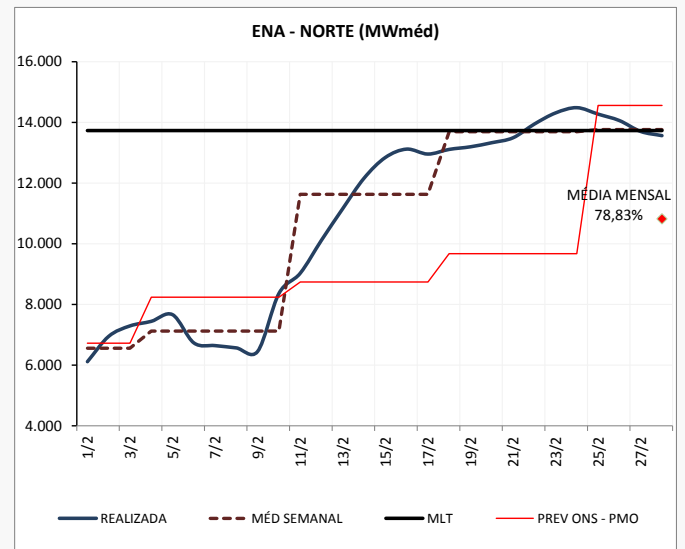
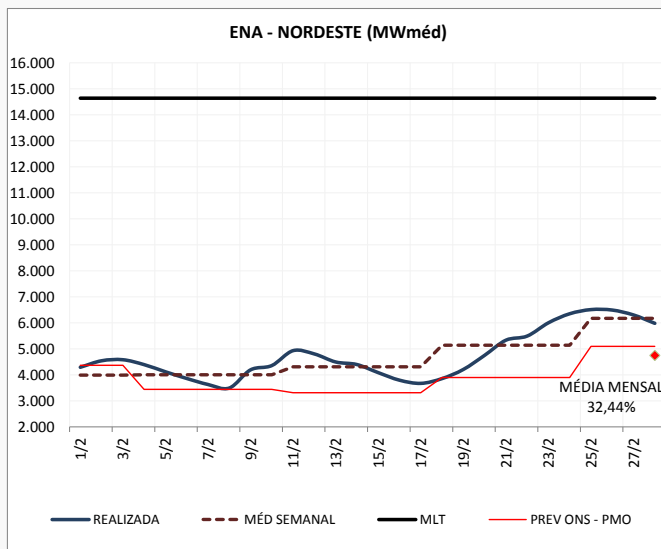
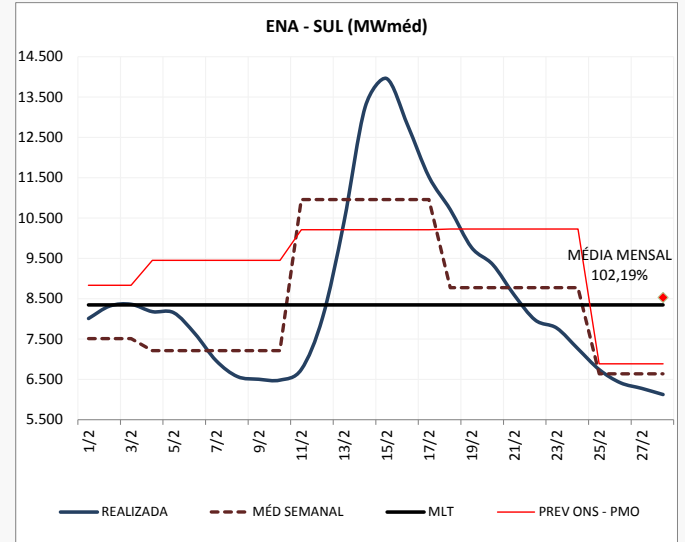
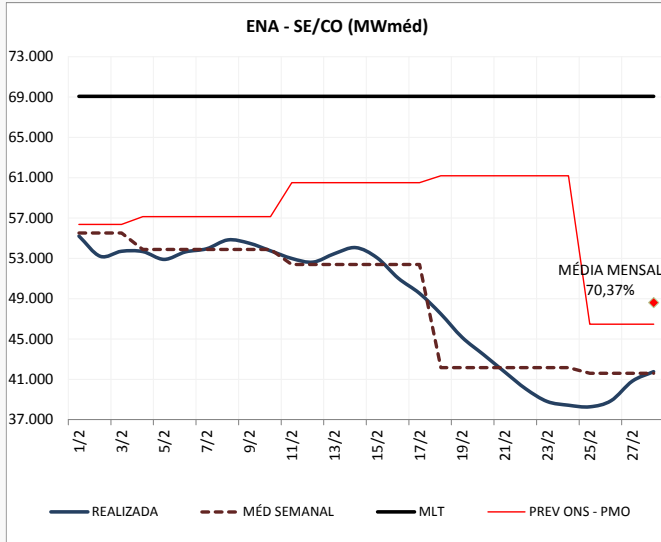
ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2017	40,23%	51,63%	20,81%	47,41%	37,92%
VERIFICADO EM 2016	50,69%	94,81%	31,56%	43,00%	49,91%
DIFERENÇA (2017-2016)	-10,5%	-43,2%	-10,8%	4,4%	-12,0%

Comentários: O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. Em comparação com o mês anterior apenas o submercado Sul apresentou redução dos seus níveis de armazenamento. As chuvas que ocorreram no mês de fevereiro, proporcionaram elevação dos níveis de praticamente todos os reservatórios, com destaque para o Norte onde a elevação foi bem acentuada. Em comparação com o mês anterior o submercado SE/CO apresentou aumento de 2,79%, o Nordeste de 3,39% e o Norte de 23,03%, já no Sul houve um decréscimo de 8,82%.

Última atualização: 28/02/2017

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Energia Natural Afluente

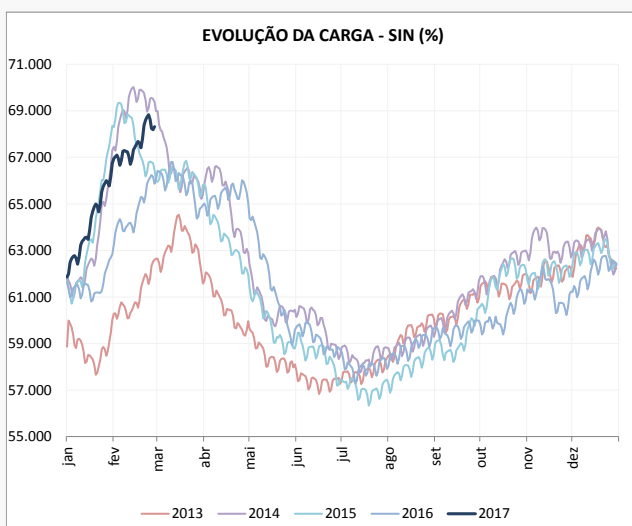
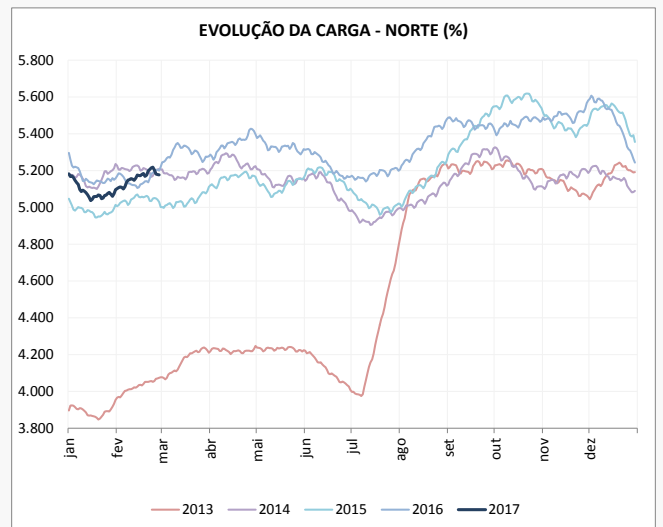
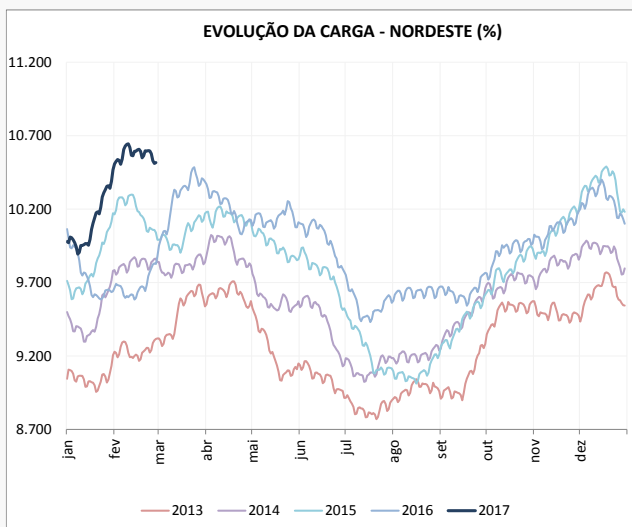
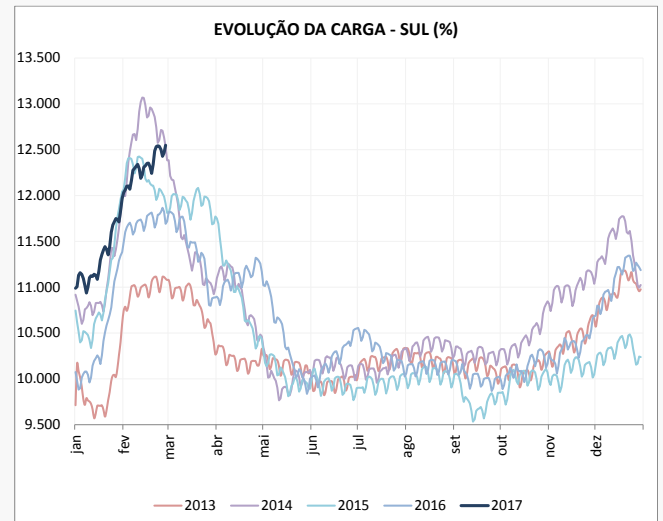
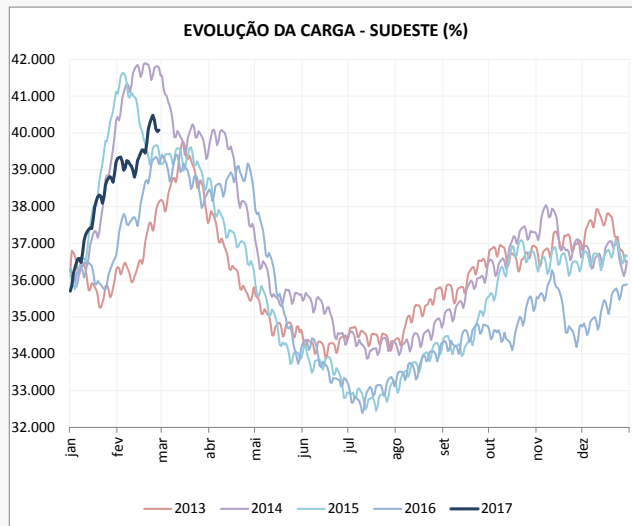


ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA DO MÊS (MWm)	48.606	8.531	4.749	10.825	72.711
MLT (MWm)	69.070	8.348	14.641	13.732	105.790
MÉDIA DO MÊS (%)	70,37%	102,19%	32,44%	78,83%	68,73%

Comentários: A Energia Natural Afluente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. Em fevereiro a ENA registrada no SIN apresentou um desempenho fraco, com um resultado 31,27% abaixo da média histórica, ficando na 8ª pior posição dentre os últimos 87 anos. O submercado Sul foi o único que apresentou desempenho acima da média histórica, os demais ficaram abaixo da MLT. O SE/CO ficou com a 9ª posição da pior ENA do histórico, Nordeste 4º pior, Norte 27º pior e o Sul com a 36ª melhor.

Última atualização: 28/02/2017
Fonte dos dados: www.ons.com.br

Carga



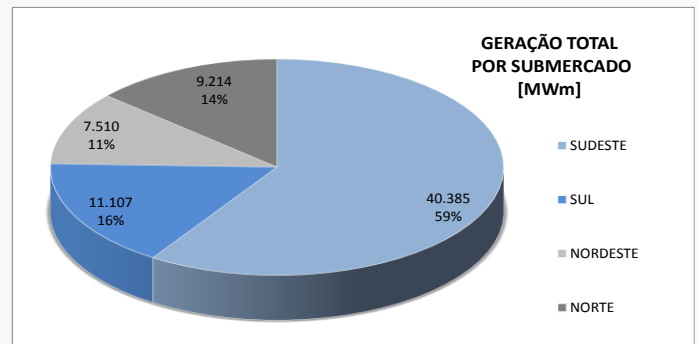
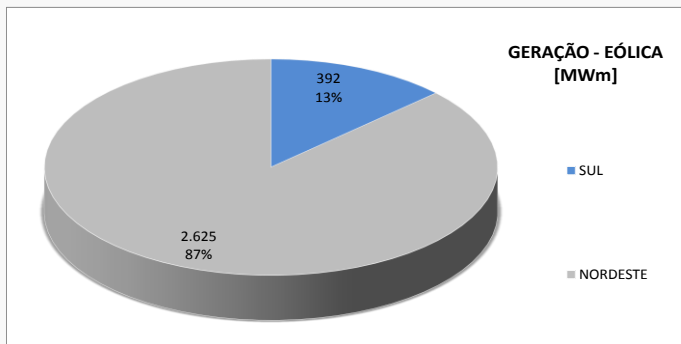
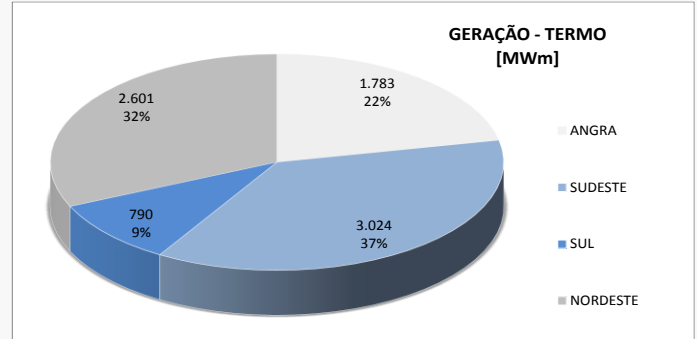
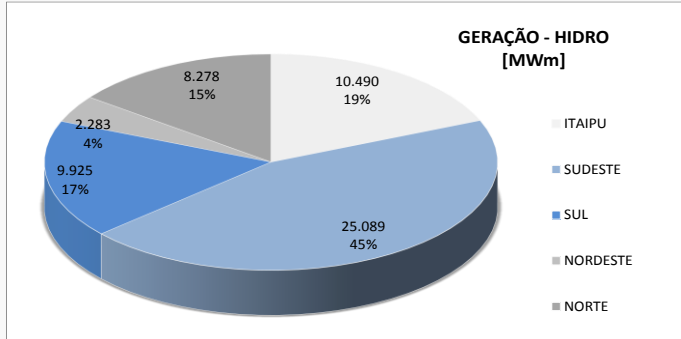
EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA EM FEV/2017	40.000	12.536	10.498	5.167	68.202
VERIFICADA EM JAN/2017	38.977	11.875	10.415	5.075	66.341
VERIFICADA EM FEV/2016	39.454	11.824	9.896	5.224	66.398
DESVIO FEV/2017 - JAN/2017	2,62%	5,57%	0,80%	1,83%	2,80%
DESVIO FEV/2017 - FEV/2016	1,39%	6,02%	6,08%	-1,09%	2,72%

Comentários: Se comparado ao mês passado todos os submercados apresentaram aumento de carga devido as altas temperaturas que atingiram o país, esse aumento da temperatura foi devido ao um sistema de alta pressão que se prolongou no mês de fevereiro no SE/CO, Sul e Nordeste. Em comparação ao mesmo período de 2016, observa-se novamente apenas o Norte com redução e nos demais apresentando aumento, refletindo o baixo desempenho da indústria e o recuo do PIB no ano de 2016. O SIN registrou um acréscimo de 2,72%.

Última atualização: 28/02/2017

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Geração



GERAÇÃO POR FONTE [MWméd]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	35.578	9.925	2.283	8.278	56.065	82,2%
TERMO	4.807	790	2.601	936	9.134	13,4%
EÓLICA	-	392	2.625	-	3.017	4,4%
TOTAL	40.385	11.107	7.510	9.214	68.216	100,0%

Comentários: A geração hídrica de fevereiro representou 82,2%, aumento de aproximadamente 1,9% em relação ao mês anterior. Houve redução de 1% de geração térmica em comparação ao mês de janeiro. O Nordeste vem sofrendo com forte seca há alguns anos e a geração eólica vem contribuindo para que o mesmo possa armazenar um pouco da água nos seus reservatórios, a geração eólica em fevereiro representou 4,4%, de geração, sendo 0,9% inferior ao mês anterior.

Última atualização: 28/02/2017

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Considerações

Para solucionar o problema de sobrecontratação de energia sofrido por algumas distribuidoras, foi apresentado pelas mesmas ao governo uma proposta para minimizar esse excedente. A proposta é que seja feito um leilão no qual poderão vender as sobras contratuais diretamente aos consumidores livres e comercializadoras interessadas. A possibilidade surgiu com a Lei 13.360 de 2016, de conversão da Medida Provisória (MP) 735, que alterou o Artigo 4 da Lei 9.074 e determinou que as concessionárias de distribuição de energia "poderão negociar com consumidores [...] os contratos de venda de energia elétrica lastreados no excesso de energia contratada para atendimento à totalidade do mercado." Na regra anterior, as distribuidoras só podiam liquidar as sobras no mercado de curto prazo. Elas ficavam impedidas de fechar contratos de longo prazo e dependiam da movimentação do preço de liquidação das diferenças (PLD).

A diretoria da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou uma elevação na receita das transmissoras de eletricidade para quitar cerca de R\$ 54,4 bilhões em indenizações devidas às empresas pela União desde o final de 2012. Na época, a então presidente Dilma Rousseff prometeu indenizar as elétricas por investimentos ainda não amortizados em troca de um novo contrato com forte corte de tarifas para impulsionar a indústria e o consumo, mas uma definição sobre o pagamento efetivo das compensações foi adiada por anos, em parte justamente devido ao enorme impacto tarifário. O atraso no pagamento de indenizações bilionárias devidas às transmissoras de energia elétrica terá impacto médio de 7,17% na conta de luz do consumidor neste ano, de acordo com cálculos da Aneel.

Após três anos seguidos de queda no consumo de energia, as indústrias do país começam a dar sinais de recuperação. Além do crescimento do consumo do segmento em dezembro de 2016, dados coletados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) indicam que a classe industrial mantém a trajetória de alta nos dois primeiros meses de 2017. Os destaques foram os setores de mineração e veículos.